

Quando o Exército colaborou na captura de sessenta escravos foragidos na Serra do Cubatão foi ele acusado de ter dito que os soldados estavam servindo de cães de escravos. Um deputado levantou-se na Câmara para acusá-lo desse crime de quase lesa Majestade. Nabuco não teve dúvidas na resposta: "A nova exploração é que eu chamei de cães de escravos ao Exército Brasileiro, quando chamei de cães de escravos a todos que se prestam a apanhar escravos fugidos, desde o Presidente do Conselho, que vai à frente da matilha, até o último soldado de polícia". (Carolina, pág. 231).

Mas não pregava aos escravos que se revoltassem contra os senhores. Antes pelo contrário, mandava aos que fugiam e vinham lhe pedir socorro, que voltassem para os seus donos, como se vê na sua carta de 23 de outubro de 1881 a Allen, cujo trecho final é o seguinte:

"O grande sofrimento da posição que tomei é de que nada posso fazer para auxiliar os pobres escravos que cada dia vêm me ver, acreditando estar em mim o poder de libertá-los, quando tudo que está ao meu alcance é devolvê-los às senzalas de onde vieram e à ira dos seus senhores".

Não foi assim um disseminador de ódios de classes ou de infelicidade entre os escravos que procurasse despertá-los à desgraça do seu estado, tirando-lhes escamas dos olhos, que talvez os livrava de perceber a injustiça da sua condição.

Embora se acusasse Nabuco de ser comunista por ser contra a abolição remunerada, nunca se pôde dizer que fosse subversivo.

Uma das belezas do abolicionismo é que foi um movimento das classes dominantes a favor das servientes. Não foi uma decisão tomada sob pressão ou reclamação destas, quando não era mais possível agir de outro modo.

Nabuco lutava sempre dentro das normas legais e constitucionais e nem poderia ser outro o seu modo de proceder, provindo de uma família que sempre servira ao país com orgulho, seguindo, pode-se dizer, o lema do Príncipe de Galles: "Ish dien": "Eu sirvo".

Essa atitude de respeito à lei Nabuco a manteve, apesar de depurado uma vez e prejudicado outras por processos eleitorais fraudulentos.